

**A CAMACÃ PÓS CRISE DO CACAU: um diagnóstico socioeconômico contemporâneo****GT 10 – Planejamento Regional e Urbano**Amanda Menezes Alves<sup>1</sup>  
Elson Cedro Mira<sup>2</sup>**RESUMO**

Município localizado na região Sul do estado da Bahia, Camacã viveu o apogeu da economia cacauzeira estabelecida nesta área geográfica, ganhando algum destaque junto com os protagonistas Itabuna e Ilhéus. A crise do cacau na década de 1980 representou uma verdadeira depressão econômica a toda a região. Mesmo sem usufruir das escalas típicas de cidades de médio porte, como Itabuna, nem do potencial turístico de Ilhéus, Camacã promoveu uma reestruturação econômica que alterou sua base produtiva. Diante deste quadro, o presente trabalho objetivou verificar o atual cenário socioeconômico do município de Camacã, anos após a crise do final dos anos 1980 que assolou a produção de cacau e toda a economia regional. Procedeu-se uma rápida contextualização da referida crise. Posteriormente, foi apresentado o objeto de estudo (Camacã) e sua relação com a cacauicultura. Descreveu-se e analisou-se dados econômicos e sociais. Eles permitiram concluir que nos últimos anos o município vem experimentando melhorias econômicas, justificando o soerguimento da crise do cacau. No âmbito social as condições são melhores do que aquelas vistas na época áurea do cacau.

Palavras-chave: Camacã. Sul da Bahia. Diagnóstico Socioeconômico. Economia.

**1 INTRODUÇÃO**

A região Sul da Bahia tem grande representatividade na história da entidade estadual recente, bem como na formação da sua identidade. Uma história marcada por um passado de prosperidade expressa tanto em seus recursos naturais e potencial econômico, quanto em produção e volume de renda. Ainda que marcada por chagas sociais – como o coronelismo e a concentração de renda – e crises, como aquela enfrentada a partir de 1980.

Dentre os seus vários municípios, Itabuna e Ilhéus sempre tiveram protagonismo econômico. Outro que merece destaque é o município de Camacã, um dos mais prósperos

---

<sup>1</sup> Economista pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). e-mail: amanda.amenezes@hotmail.com

<sup>2</sup> Economista. Mestre em Cultura e Turismo. Doutor em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Professor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCEC/UESC). e-mail: elson@uesc.br

quando a economia da área em discussão esteve no ápice da atividade econômica fundamentada no cacau enquanto principal produto.

Não obstante, anos após a crise iniciada em fins dos anos 1980, fartamente descrita e analisada na literatura econômica regional, dados comprovam que o Sul da Bahia vem apresentado crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB). Isto é, se por um lado não voltou aos altos níveis de renda auferidos sob a égide do cacau, por outro a região vem apresentando resultados positivos quanto ao produto agregado. Deste modo, o presente trabalho, tem por objetivo, averiguar a situação contemporânea do município de Camacã. Trazendo um panorama a partir do declínio oriundo da crise sofrida ao final da década de 1980, fazendo com que o município experimentasse um longo período de depressão, chegando à atual recuperação. Para tanto, buscou-se verificar a evolução recente e os dados atuais de variáveis econômicas e realizar o mesmo para variáveis sociais do município.

Quanto aos aspectos metodológicos a presente pesquisa caracteriza-se, como descritiva, cuja execução foi realizada por meio do método histórico, sendo esta fundamentada na historiografia regional em livros, artigos, monografias, dissertações e teses. E, posteriormente, pelo método estatístico, por meio do qual foram feitas análises de dados e apresentação em gráficos, tabelas, medidas de posição e dispersão. Tais dados sendo coletados em documentos oficiais de órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Atendendo a tais premissas, o presente trabalho pode servir de referência a estudos do setor público, visando a formulação de políticas, e do setor privado, com fins de embasar estratégias empresarias.

## **2 CACAU NO SUL DA BAHIA: do apogeu à crise**

O sul da Bahia, protagonista em território brasileiro desde a colonização, quando compreendia as capitâncias de São Jorge dos Ilhéus e Porto Seguro, ganhou relevância em âmbito nacional no século XX por conta de sua pujança econômica baseada na monocultura cacauífera. O fruto do cacau estabeleceu-se como um dos principais produtos agrícolas da nação, erigindo as bases e conformando economia e sociedade sul baianas.

Segundo Vieira apud Santos (2010, p. 3) “do ano de 1900 ao ano de 1929, a produção cacauífera quintuplicou: saiu de 193.000 para 1.112.520 sacos produzidos”. Souto (1997, p. 11) registra que a produção média anual, em dólares, era de 700 milhões, antes da crise,

chegando a US\$ 1 bilhão em 1979/1980. Comprovando assim, que a economia cacauera continuou próspera, apesar do *boom* que abriu a década de 1930.

Afunilando ao histórico específico da cidade de Camacan nesse processo: entre as décadas de 1930 e 1960 o plantio de cacau em Camacan se consolidou e se expandiu, embora o produto viesse sofrendo algumas crises, principalmente por conta do crescimento da oferta em escala mundial. Aos poucos os habitantes do espaço recém-povoado foram ampliando suas plantações para terras mais distantes e férteis.

O progresso econômico e a expansão demográfica ocorreram *pari passu* e pareciam ter relação direta. A imagem de prosperidade transmitida, do município para outras regiões, atraía um número cada vez maior de pessoas que migravam, principalmente do sertão. Esse elevado crescimento demográfico, como costuma ser nesses processos de êxodo em massa e urbanização sem prévio planejamento, fez com que moradias de baixo custo e, muitas vezes, baixo nível de segurança aos moradores, fossem construídas nos morros da cidade. Correspondendo ao seu processo de favelização. Esse crescimento demográfico acabou proporcionando uma expansão do comércio local e a abertura de depósitos onde ocorria a compra e venda de cacau, bem como de armazéns (SÁ, 2003). Segundo Santos (2010), o município chegou a produzir 1,2 mil @ de cacau, se tornando o primeiro produtor nacional.

Um aspecto que chama a atenção na pujança econômica que delineia a expansão demográfica é o forte individualismo inerente ao cacauicultor. Como Souto (1997, p. 36) menciona, essa “é a marca característica socioeconômica da região”. Asmar (1982) também cita, dentre outros aspectos: como o imediatismo, o utilitarismo e o conformismo, tal atributo como imprescindivelmente respeitante aos agentes regionais.

Essa história da região cacauera no sul da Bahia é marcada por sucessivas crises. A dramaticidade daquela experimentada nos anos 1950 levou o Governo Federal a criar a CEPLAC como órgão incumbido de restabelecer a lavoura (ROCHA, 2008 apud MIRA). Os anos seguintes mantiveram a sucessão de crescimento e depressão da atividade cacauera, incluindo constantes tentativas de soerguimento, até que, ao fim da década de 1980, os problemas estruturais aliados a fatores externos transformaram-se num irreversível colapso.

O estopim para a conflagração negativa que condenou a produção e todo o seu cenário socioeconômico a uma forte decadência na década de 1980 foi o surgimento da praga *crinipelis perniciosus*, mais conhecida como “vassoura-de-bruxa”. De acordo com Mira (2015), este quadro representou um forte ponto de inflexão para a região, rompendo os altos níveis de emprego e renda. Segundo Souto (1997) a crise culminou em: queda da produtividade e da produção; aumento dos custos unitários de produção; ociosidade do parque

de processamento; declínio das relações com o comércio exterior, altos níveis de desemprego no campo e o gradual processo de endividamento por parte dos produtores.

Após um período de forte depressão econômica, o produto agregado regional volta a crescer, conforme demonstra Mira (2015), para quem o soerguimento ocorre a partir de uma reestruturação produtiva que desloca o dinamismo do produto agregado para o setor terciário, componente do PIB com maior importância nos municípios do sul da Bahia. A seção seguinte analisa os indicadores econômicos e sociais de Camacã na contemporaneidade, buscando entender de que ordem foi este soerguimento. Quando possível, compara-se os dados com aqueles vigentes na época áurea do cacau.

### **3 A CAMACÃ DE HOJE: o pós crise**

De acordo com o IBGE, Camacã possui aproximadamente 31.472 habitantes no censo de 2010. São 584,848 km<sup>2</sup> de área territorial, com densidade demográfica, no ano de 2010, de, aproximadamente, 50,22 habitantes por km<sup>2</sup>. O seu gentílico é “camacaense” (IBGE, 2017).

#### **3.1 Aspectos econômicos**

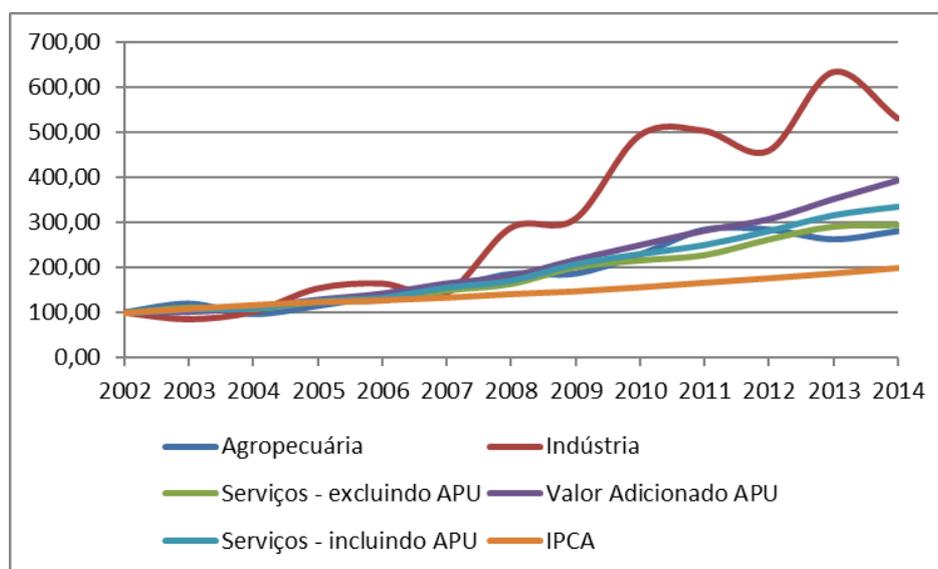
No que tange a seus aspectos econômicos, uma verificação da evolução anual do PIB entre os anos 2002 e 2014 está expressa nos gráficos abaixo, indicadores de crescimento real, quando comparados a evolução do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA).

O primeiro gráfico apresenta os valores referentes à evolução do produto municipal, no intervalo de tempo supracitado, bem como sua respectiva subdivisão por setor da economia, apresentando, também a inflação do período.

Os dados da Figura 1 indicam um crescimento do produto agregado municipal, acima do índice da inflação no período indicado, apresentando um destaque para o setor da indústria, a partir de 2007. Considerando; i) a inexistência de deflator implícito para o PIB municipal de Camacã; ii) ser razoável utilizar como proxy de crescimento real a comparação entre evolução nominal e o IPCA – índice utilizado como referência para metas de inflação no país; conclui-se, então, que tem havido crescimento econômico real no município em análise.

Um caso pontual alavancou o PIB industrial entre os anos 2007 e 2013: a produção de uma indústria fabril. Excetuando-se este caso, destaca-se o Valor Adicionado da Administração Pública, indicando que o funcionalismo público tem relevante participação na renda municipal.

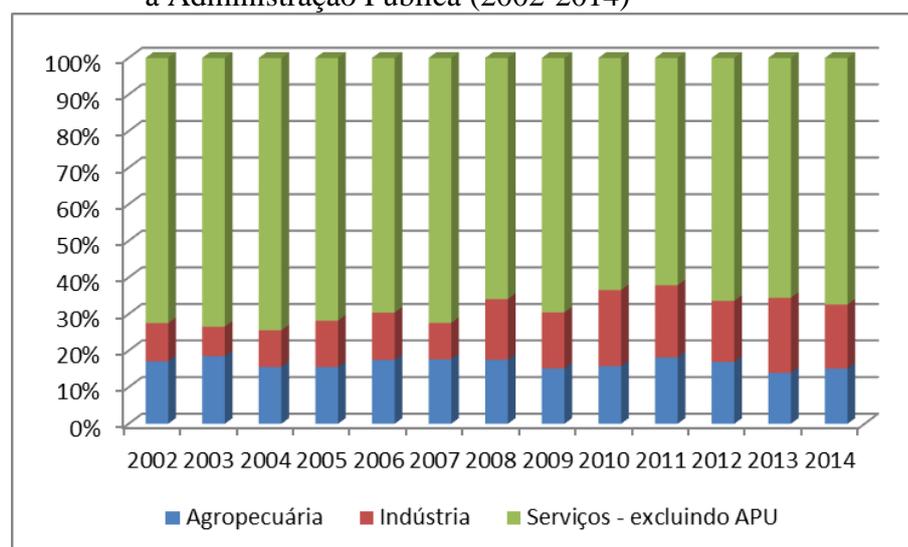
Figura 1 - Evolução do PIB setorial de Camacã (2002 – 2014)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SEI.

Os gráficos apresentados através das Figuras 2 e 3 demonstram a participação percentual de cada setor da economia camacaense, excluindo e incluindo a variável citada acima, respectivamente.

Figura 2 – PIB setorial de Camacã, excetuando-se os Serviços correspondentes à Administração Pública (2002-2014)

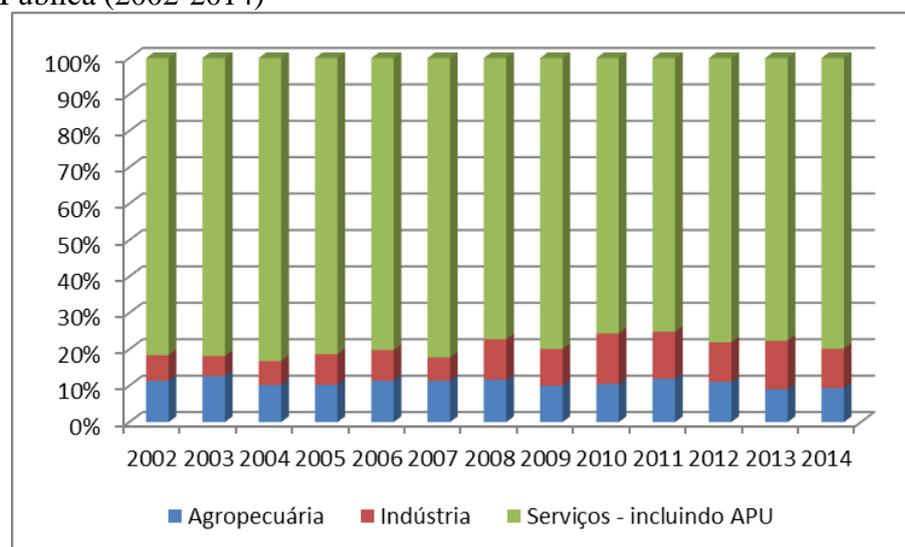


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SEI.

Confirmando o fenômeno indicado no gráfico anterior, que foi a ascensão da produção do setor industrial logo após o ano de 2007, apresentado em cor vermelha neste, o gráfico revela que, ainda assim, o setor de serviços continuou sendo predominante na participação do

PIB da cidade, ultrapassando, sob tal perspectiva, a marca de 60% durante todo o período observado. Tendo sido maior no ano de 2004, chegando a corresponder a quase 80% do produto total. Isso, mesmo excluindo os serviços públicos.

Figura 3 – PIB setorial de Camacã, incluindo-se os Serviços correspondentes à Administração Pública (2002-2014)



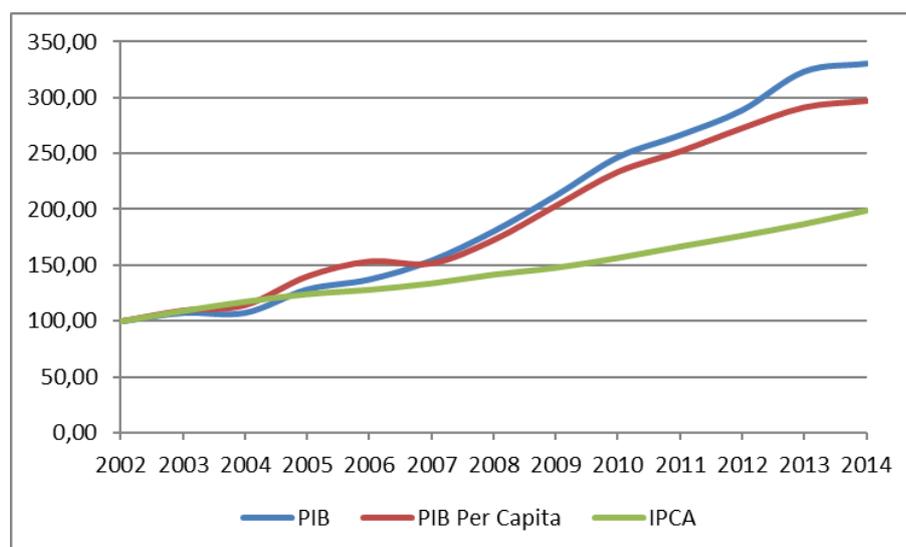
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SEI.

Incluindo a Administração Pública no setor de Serviços, o percentual cresce de forma a tornar tanto a Agropecuária quanto a Indústria setores quase irrelevantes na composição do PIB total. No ano de 2007 os Serviços (incluindo APU) apresentou sua maior participação na renda municipal, chegando a aproximadamente 85%. Sendo 2010 e 2011 os anos em que a sua porcentagem foi menor e, ainda assim, correspondendo a pouco menos de 80%.

O gráfico descrito na Figura 4 apresenta a evolução do PIB *per capita*, com o número índice correspondente à inflação do período, o IPCA, já mencionado.

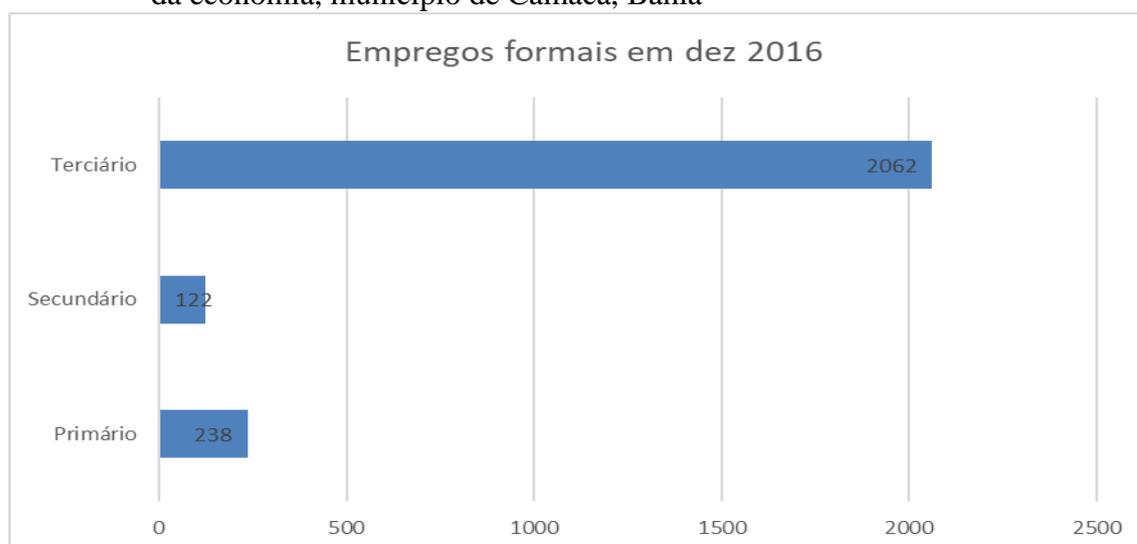
É possível observar que de 2007 a 2010 o PIB apresenta considerável inclinação positiva e o PIB *per capita* acompanha esse movimento, tendo ambos diminuídos a intensidade de seus respectivos crescimentos após esse intervalo. Verifica-se, também, que os dados de 2013, tanto do produto total quanto do produto *per capita*, indicam um arrefecimento do crescimento. Nesse ano a unidade fabril local, que havia crescido fortemente, passou a declinar, como se verifica a partir do emprego (Figura 4). Ainda assim, também em termos *per capita* tem-se crescimento real.

Figura 3 - Evolução do PIB per capita em número índice, município de Camacã (2002-014)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SEI.

Figura 4 - Quantidade de empregos formais em 31 de dezembro de 2016, por setor da economia, município de Camacã, Bahia

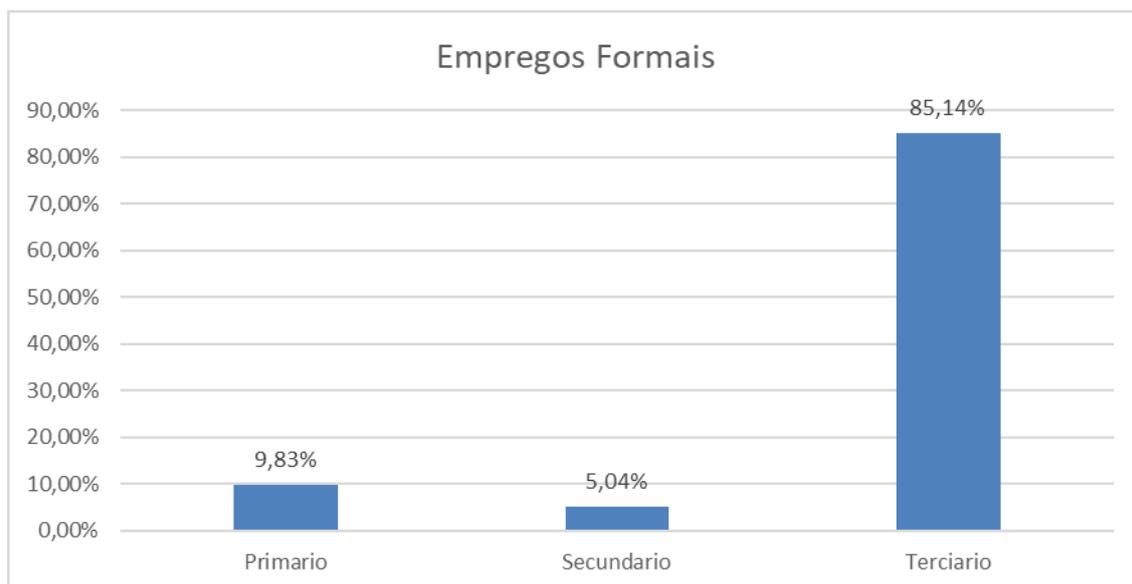


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

De acordo com informações da RAIS, o número total de empregos formais registrados no município, em 31/12/2016, foi de 2.422. Somente o setor terciário (correspondente às atividades de comércio, serviços e administração pública) concentrou 2.062 dos empregados. Apenas 238 empregos formais foram registrados no setor primário (que corresponde à agropecuária e extrativismo vegetal). Outros 122 referem-se ao setor secundário (atividades de extração mineral, indústria de transformação e construção civil). Assim, Comércio, Serviços e Administração Pública são predominantes na contratação de pessoal em Camacã.

O gráfico da Figura 6, abaixo, discrimina o percentual por setor, do total de empregos formais registrados: o emprego do setor primário correspondeu a 9,83%; o setor secundário 5,04%; e o setor terciário, envolvendo comércio, serviços e administração pública, foi equivalente a 85,14% do total apresentado. Indicando que o carro chefe da economia camacaense, no que tange ao fator emprego, é, de fato, o setor terciário. Convergindo às conclusões aqui realizadas sobre a composição setorial do PIB.

Figura 5 – Distribuição setorial do emprego formal (%) em 31/12/2016 em Camacã



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

A Tabela 1 a seguir, demonstra o percentual de cada atividade por setor da economia, de empregos formais registrados, identificando o percentual de homens e mulheres em cada uma das atividades discriminadas.

Tabela 1 – Pontos percentuais do número de empregos formais por atividade e gênero, em cada setor da economia, em 31/12/16, no município de Camacã

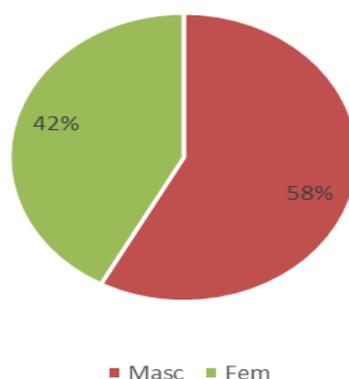
Atividade	Homens	Mulheres	Total
EXTR MINERAL	0,04%	0,04%	0,08%
IND TRANSF	2,19%	2,23%	4,42%
CONSTR CIVIL	0,37%	0,21%	0,58%
COMERCIO	20,92%	9,24%	30,17%
SERVICOS	10,52%	6,81%	17,33%
ADM PUBLICA	14,78%	22,82%	37,60%
AGROPECUARIA	9,08%	0,74%	9,82%
Total	57,90%	42,10%	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir de base de dados da RAIS/MTPS.

A atividade agropecuária emprega, predominantemente, homens. No setor secundário, a atividade de maior participação nos empregos foi a indústria de transformação, na qual a distribuição entre mulheres e homens foi quase equânime. No setor terciário, comércio e administração pública foram predominantes. Sendo, a última, aquela atividade que mais se destacou nesse aspecto, com 37,6% dos empregos registrados, enquanto o comércio correspondeu a 30,17% dos empregos em registro.

Fato relevante é que, no bojo da atividade que mais registrou empregos formais no período – Administração Pública –, o percentual de mulheres é consideravelmente maior do que o de homens. O que indica uma forte participação feminina no serviço administrativo municipal, podendo ser um possível reflexo da emancipação feminina e sua capacitação educacional e profissional. E, possivelmente, a assunção da educação básica pelos municípios e a tradicional participação feminina no magistério desse nível educacional.

Figura 6 – Distribuição % do emprego formal por gênero em Camacã ( 31/12/2016)

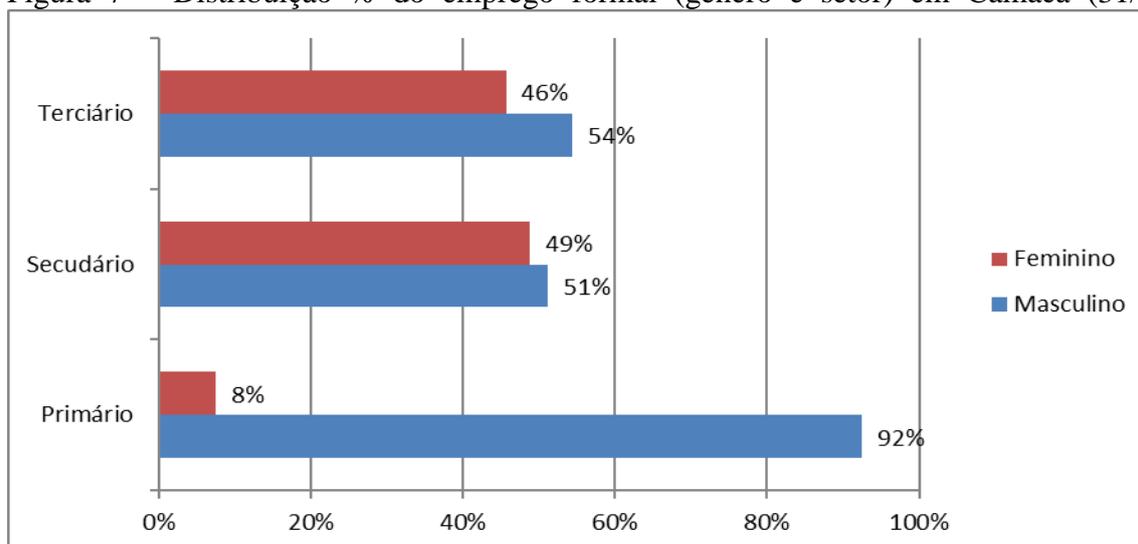


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

A Figura 7 demonstra o equilíbrio na distribuição do emprego formal por gênero, em 2016. Repete o equilíbrio na distribuição da população residente: 49,99% de homens e 50,01% de mulheres, segundo dados do PNUD, para 2010 (ATLAS, 2017). Sob tal perspectiva, o gráfico abaixo discrimina o percentual de empregos formais registrados em 31/12/2016, por sexo, de acordo cada setor da economia: primário, secundário e terciário.

A Figura 8 demonstra que no setor primário o número de empregos formais registrados ao final do ano de 2016 é composto predominantemente por indivíduos do sexo masculino, totalizando 92% do total de 100% de empregos deste setor, sendo que apenas 8% corresponderam à quantidade de mulheres empregadas.

Figura 7 – Distribuição % do emprego formal (gênero e setor) em Camacã (31/12/16)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

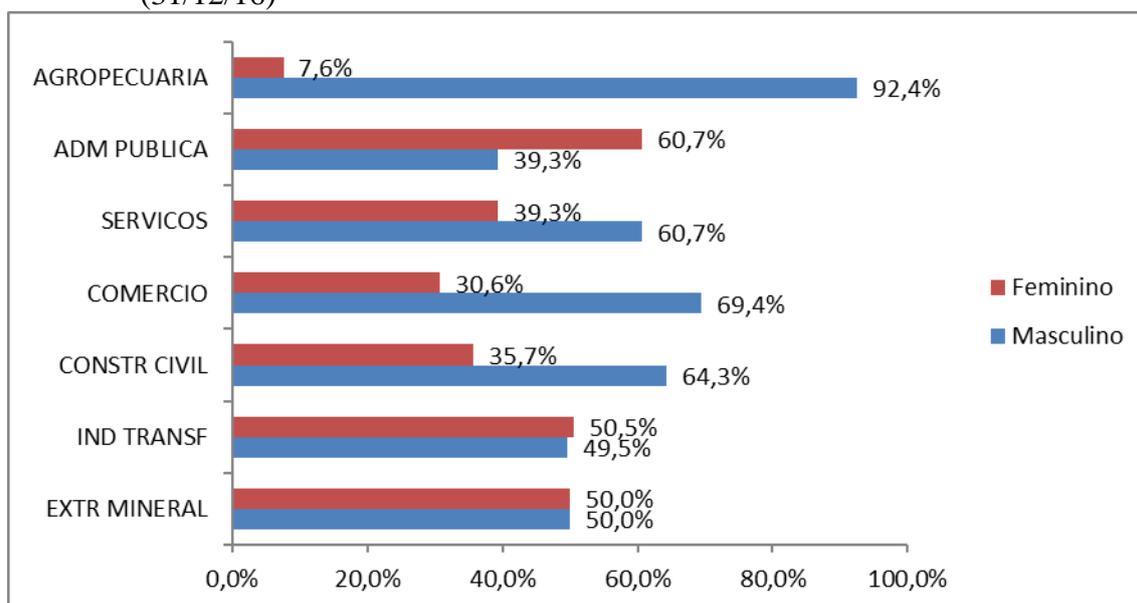
Já em relação ao setor secundário houve um equilíbrio entre ambas as variáveis (ainda que as mulheres tenham continuado representando um número inferior à quantidade de homens), no qual 51% dos empregos formais registrados corresponderam a trabalhadores do sexo masculino e, os outros 49%, a trabalhadoras mulheres. No setor terciário houve um registro de 54% de homens formalmente empregados e 46% de mulheres.

Abaixo, a Figura 9 especifica, dentro de cada atividade econômica supracitada, o percentual tanto de mulheres quanto de homens, no número total de empregos formais. Difere da Tabela 1 porque lá os dados expressavam pontos percentuais, enquanto aqui é a porcentagem.

O gráfico da Figura 9 discrimina a participação por sexo, em cada uma das atividades de cada setor nos quais foram registrados empregos formais. A princípio se vê que na agropecuária (única atividade referente ao setor primário da economia) há predominância, quase unânime, de homens (92,4%), sendo apenas 7,6% de mulheres.

Quanto ao setor secundário, a quantidade de empregados de ambos os sexos se apresentou com distribuição equilibrada, exceto na atividade de construção civil, cujo número de homens foi quase o dobro do número de mulheres: 64,3% e 35,7%, respectivamente.

Figura 9 – Distribuição % do emprego (Gênero e atividade econômica) em Camacã (31/12/16)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Já no setor terciário, enquanto, nos serviços e no comércio a participação masculina foi superior à feminina, na Administração Pública, exclusivamente, o percentual feminino na composição do total de empregos foi consideravelmente maior do que o percentual masculino, ratificando os dados apresentados na Tabela 1.

Ainda observando o comportamento da variável “emprego”, dentro dos aspectos econômicos analisados, abaixo serão apresentadas as ocupações com maiores estoques, segundo a RAIS, e a remuneração média de cada uma delas.

A Tabela 2 apresenta o número de ocupações com maiores estoques de empregos formais e suas respectivas remunerações médias, no período referido:

Tabela 2 - Ocupações com maiores estoques de empregos formais e respectivas remunerações médias, em 31/12/16

Ocupação	Total	Remuneração Média (R\$)
Professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (1ª a 4ª série)	310	3.731,56
Vendedor de comércio varejista	195	991,98
Trabalhador da cultura de cacau	99	954,48
Zelador de edifício	96	983,88
Auxiliar de escritório em geral	92	1.458,05

Fonte: Elaboração própria a partir de base de dados da RAIS/MTPS.

Como é possível observar, a profissão que mais se destacou em número de empregos formais registrados, ao final de 2016, foi a de professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, com um total de 310 registros. A remuneração média desta é consideravelmente maior do que as demais ocupações do mesmo quadro. A diferença entre a remuneração média do professor da categoria citada e a da segunda ocupação em maior estoque – vendedor de comércio varejista -, é mais que o triplo.

### 3.2 Aspectos Sociais

A primeira variável a ser observada, dentro do âmbito social, é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, calculado a cada dez anos. Foi verificado que o IDHM calculado para o ano de 1991, no município de Camacã foi equivalente a **0,316**; em 2000, a **0,612** e, em 2010, foi de **0,581** (ATLAS, 2017).

As tabelas abaixo discriminam a análise do índice supracitado, de acordo os seus sub índices apresentados, que são: IDHM Renda; IDHM Educação e IDHM Longevidade, para o ano de 2000 e para o ano de 2010, respectivamente.

Tabela 3 - Sub índices do IDHM do município de Camacã 1991

Sub índices	1991	2000	2010
IDHM Renda	0,486	0,559	0,608
IDHM Educação	0,117	0,241	0,419
IDHM Longevidade	0,546	0,635	0,768

Fonte: Elaboração própria a partir de base de dados do Atlas Brasil.

A partir das informações expostas acima, observou-se que os três sub índices municipais de desenvolvimento humano apresentaram crescimento entre as décadas analisadas, principalmente o sub índice relativo à educação. O que indica que o município obteve ganhos de desenvolvimento nessas três áreas (renda, educação e longevidade).

Dentro dos subíndices de desenvolvimento humano municipal, apresenta destaque a evolução do subíndice educação, que evolui aproximadamente 100% entre os anos da última década avaliada. Significando que houve uma melhoria em tal variável, no município.

O índice de longevidade da população (segundo subíndice de desenvolvimento humano municipal) é representado pela esperança de vida ao nascer, que também obteve crescimento ao longo das duas décadas.

E, por fim, é discriminado o subíndice renda, composto pela medição da renda per capita da população. Este, por sua vez, também obteve crescimento, chegando ao ano de 2010 com um valor superior ao dobro do valor inicial, apresentado em 1991.

Os dados apresentados aqui do IDH-M demonstram, inclusive, que sob a ótica deste indicador, o município de Camacã tem melhores níveis de desenvolvimento, inclusive, do que no período em que o cacau era a base econômica (1991). Isso vale para os três subíndices e não somente para o índice agregado.

A seguir, a Tabela 4 apresenta informações demográficas, como população total, quantidade de residentes homens e mulheres e a população rural e urbana, ao longo dos dois decênios (1990 a 2010). Fica demonstrado uma diminuição, de modo geral, na população citadina, entre os anos 1991 e 2010, tendo decrescido em proporção próxima, o número de mulheres e homens. Em 1991, a população total era de 36.606 habitantes e, em 2010, passou a ser 31.472.

Tabela 4 - População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município - Camacã – BA

<b>População</b>	<b>População (1991)</b>	<b>% do Total (1991)</b>	<b>População (2000)</b>	<b>% do Total (2000)</b>	<b>População (2010)</b>	<b>% do Total (2010)</b>
<b>População total</b>	36.606	100,00	30.938	100,00	31.472	100,00
<b>População residente masculina</b>	18.456	50,42	15.554	50,27	15.734	49,99
<b>População residente feminina</b>	18.151	49,58	15.384	49,73	15.738	50,01
<b>População urbana</b>	16.364	44,70	24.282	78,49	24.685	78,43
<b>População rural</b>	20.242	55,30	6.656	21,51	6.787	21,57

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Atlas, 2017.

Fato explícito nos dados acima é a migração da população rural, que diminuiu consideravelmente no período, enquanto a população urbana aumentou, ainda que tais fenômenos não tenham ocorrido exatamente em igual proporção. A população urbana aumentou em 8.321 (oito mil trezentos e vinte um) o seu número de habitantes, correspondente a quase 50% (cinquenta por cento) da quantidade inicial, e a população rural

reduziu de 20.242 (vinte mil, duzentos e quarenta e dois) habitantes para 6.787 (seis mil, setecentos e oitenta e sete), ou seja, por volta de 66% (sessenta e seis por cento) do número anterior. Significando, então, que houve um êxodo rural após a crise sofrida, mudando o perfil da população do município. O que converge à base econômica citadina (terciária) atual.

A tabela a seguir apresenta informações acerca da estrutura etária da demografia municipal. Tendo em vista que a população com idade inferior a 15 anos diminuiu substancialmente no período de duas décadas, enquanto a população com entre 15 e 64 anos aumentou quase insignificamente, ainda que se considere o evidente envelhecimento da população camacaense no período indicado, é possível notar que houve uma perda de população em idade economicamente ativa. O que indica que pode ter havido uma evasão de pessoas dessa faixa etária, que, geralmente, migra para cidades com oportunidades, tanto de emprego, quanto, e principalmente, de dar continuidade aos estudos e buscar qualificação profissional.

Tabela 5 - Estrutura Etária da População - Município - Camacã – BA

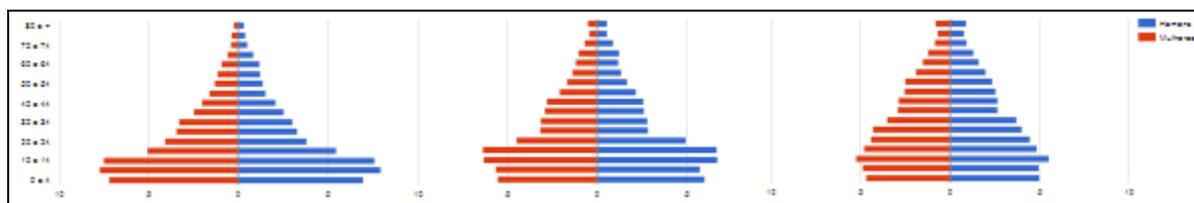
<b>Estrutura Etária</b>	<b>População (1991)</b>	<b>% do Total (1991)</b>	<b>População (2000)</b>	<b>% do Total (2000)</b>	<b>População (2010)</b>	<b>% do Total (2010)</b>
<b>Menos de 15 anos</b>	16.489	45,04	11.031	35,66	9.454	30,04
<b>15 a 64 anos</b>	18.726	51,16	18.035	58,29	19.627	62,36
<b>População de 65 anos ou mais</b>	1.391	3,80	1.872	6,05	2.391	7,60
<b>Razão de dependência</b>	95,48	-	71,54	-	60,35	-
<b>Taxa de envelhecimento</b>	3,80	-	6,05	-	7,60	-

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Atlas, 2017.

A pirâmide etária do PNUD referenda o que foi anteriormente citado: houve um encurtamento da base em contrapartida de uma distribuição crescente e alargamento do topo, mais precisamente um envelhecimento da população. Refletindo um crescimento da expectativa de vida e uma provável melhoria na qualidade de vida dos idosos, ao tempo em que reforça o dado de que houve uma emigração de população jovem da cidade.

A Figura 11 apresenta o comportamento da estrutura etária do município, da década de 1990 – mais precisamente do ano de 1991 – até o ano de 2010.

Figura 8 - Evolução da estrutura etária do município de Camacã, BA, nos anos de 1991, 2000 e 2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP. ATLAS, 2017.

A seguir, a Tabela 6 apresenta dados demográficos municipais, especificando as taxas de longevidade, mortalidade e fecundidade do município, nos respectivos anos de 1991, 2000 e 2010. A partir das informações expostas, confirmou-se que houve um crescimento da expectativa de vida, entre os anos observados, de uma taxa de 57,8 para 71,1. Contribuindo para o crescimento do número de idosos, no período.

Tabela 6 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Município - Camacã – BA

<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Esperança de vida ao nascer	57,8	63,1	71,1
Mortalidade infantil	80,2	49,2	24,2
Mortalidade até 5 anos de idade	102,5	62,9	26,2
Taxa de fecundidade total	3,9	2,7	2,7

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Atlas, 2017.

Além disso, o índice de mortalidade infantil caiu substancialmente, de uma taxa de 80,2 para 24,2 do início ao fim do período, indicando, principalmente, uma provável evolução nos aspectos relacionados à saúde, no âmbito municipal. Principalmente porque, conforme a própria tabela mostra, a taxa de mortalidade de crianças com até 5 anos de idade caiu de forma ainda mais considerável, de 102,5 para 26,2. Sendo que nos primeiros anos de vida, principalmente num contexto cujas condições materiais de sobrevivência das famílias são mais limitadas e apresentam maiores restrições, a vulnerabilidade das crianças é vultosa. Logo, a volumosa queda desta taxa indica que investimentos na área de saúde foram ampliados, além do fato de que houve mais renda para alimentar as famílias.

A Tabela 07, a seguir, complementa tais dados abordando renda *per capita* e desigualdade socioeconômica, trazendo o índice de Gini como variável que mensura o nível de desigualdade de renda presente no município, sendo este um dos indicadores de desenvolvimento (ou subdesenvolvimento) econômico.

Tabela 7 - Pobreza e Desigualdade - Município - Camacã – BA

INDICADOR	1991	2000	2010
% de extremamente pobres	54,67	26,50	16,75
% de pobres	78,39	58,12	38,74
Índice de Gini	0,69	0,64	0,60

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Atlas, 2017.

O percentual de indivíduos em situação de pobreza reduziu para menos da metade no período analisado, caindo de 78,39 para 38,74 pontos percentuais. Enquanto o a proporção de pessoas consideradas extremamente pobres (em situação de extrema pobreza) regrediu ainda mais, de 54,57% em 1991 para 16,75% em 2010. Num período posterior à época áurea do cacau, cultura cujo poder econômico sempre foi muito concentrado.

O índice de Gini mede a desigualdade de renda. Ocupa o intervalo entre zero e um: quanto mais próximo de “zero” significa que a realidade se aproxima de uma igualdade de renda; quanto mais próximo de “um” significa que maior é o nível de desigualdade presente. Pode-se observar que houve um gradual decréscimo do mesmo em Camacã, ao longo das duas décadas em questão, ainda que se mantivesse um certo nível de desigualdade – fechando em 0,6 no ano de 2010.

E, por fim, a Tabela 8, abaixo, apresenta informações a respeito da vulnerabilidade social da população, discriminando especificamente as variáveis que a indicam, como: mortalidade de crianças e jovens; taxa de atividade; vulnerabilidade das famílias e dados sobre trabalho, renda e condições de moradia.

Tabela 13 - Vulnerabilidade Social - Município - Camacã – BA

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	80,22	49,21	24,20
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	82,47	62,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	44,13	15,32	7,53
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	25,83	24,41
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	3,32	5,33	5,99
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	9,90	7,51
<b>Família</b>			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	23,18	19,19	28,53
% de vulneráveis e dependentes de idosos	6,24	8,27	7,69
% de crianças extremamente pobres	65,20	36,76	22,34
<b>Trabalho e Renda</b>			
% de vulneráveis à pobreza	91,05	76,74	63,31
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	67,61	59,56

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Atlas, 2017.

Em relação à vulnerabilidade de jovens e crianças, os dados dispostos acima demonstram evolução positiva, entre as décadas de 1990 e 2010. Além da alta queda da taxa de mortalidade infantil, que decresceu de um índice de 88,22 para 24,22, o percentual de crianças fora da escola caiu também de forma considerável. Tanto nos primeiros anos de vida, quanto nos anos que seguem até a adolescência. Porém, a proporção de mulheres entre 10 e 17 anos que cresceu no que tange a gerar filhos, cresceu no período estimado (de 3,32 em 1991 para 5,99 em 2010).

Em contrapartida, a proporção de mães chefes de família com filhos menores de idade, bem como dependentes de idosos (muito provavelmente aposentados), obteve um aumento no período analisado, ainda que não muito estrondoso. De uma taxa de 23,18 para 28,53 e de 6,24 para 7,69, respectivamente.

Assim como a quantidade de pessoas em situação de extrema pobreza diminuiu, o percentual de crianças em tal situação decresceu também. De 65,20% para 22,34% ao fim do período.

Quanto às variáveis trabalho e renda, a vulnerabilidade social respondeu negativamente quanto à sua evolução ao longo do período analisado. A quantidade percentual de pessoas vulneráveis à pobreza decaiu, de 91,05% em 1991 para 63,31% em 2010.

Enquanto a proporção de indivíduos de 18 anos ou mais sem terem completado o ensino fundamental e em ocupações informais diminuiu de 67,61% para 59,56% de 2000 para 2010.

Finalizando a análise da vulnerabilidade social da população camacaense, os dados referentes à condição de moradia revelaram que o percentual de domicílios com banheiro e água encanada aumentou consideravelmente. Tendo sido de 39,86% em 1991; 52,81 em 2000 e 76,29% em 2010.

Vê-se, também sob tais perspectivas, que as condições sociais melhoraram no município de Camacã nos últimos anos. Além do soerguimento econômico, este cenário pode refletir, claro, políticas públicas federais e/ou estaduais – a exemplo da regulação do SUS na década de 1990, decisiva para as melhorias nas condições de saúde do brasileiro. Mais recentemente, consideramos o programa federal denominado “Bolsa Família” com inegáveis efeitos econômicos e, também, sociais. Não se analisa tais políticas aqui por não compreender objetivo desta pesquisa. Mas, reconhece-se como importante, identificar a relevância de tais componentes ao inegável crescimento econômico real e às melhorias sociais que Camacã vem experimentando.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente diagnóstico pode servir de base a políticas públicas e mesmo análises do setor privado, com o sentido de melhor conhecer o município de Camacã. Os dados demonstram que este município resgatou o crescimento econômico anos após a crise do cacau se instalar. A reconversão produtiva legou crescimento econômico. Seu PIB cresceu acima do índice de inflação, entre os anos 2002 e 2014, bem como seu produto *per capita*.

Um fenômeno importante a ser observado foi o comportamento do setor secundário (indústria) que deu uma alavancada a partir do ano de 2007, o que durou até 2013. A instalação de uma planta industrial fabril (por volta do ano 2003) foi a provável responsável pelo ocorrido.

Observou-se também que o setor primário, representado pela agropecuária, passou a ter participação quase irrelevante na economia municipal nos últimos anos. Sendo então o setor terciário o principal gerador de emprego e renda.

Embora o setor terciário seja o protagonista da economia camacaense, a atividade de maior peso não é o comércio e nem serviços relacionados ao empreendedorismo dos agentes econômicos, mas a administração pública. O que demonstra que há uma forte dependência em

relação ao setor público (como o funcionalismo público, na prefeitura) no que tange à empregabilidade e rendimentos.

Notou-se também que houve um forte movimento populacional, da zona rural para o centro urbano. O que caracteriza uma mudança no perfil social da localidade e no paradigma econômico também. Pois a atividade agrícola perdeu espaço, por conta dos fatores contingenciais e estruturais acentuados pela crise e a economia local passou a se comportar sob outra lógica, centrando-se nas atividades comerciais e de serviços.

Além do êxodo rural ocorrido, a população do município passou por um processo de envelhecimento e perda de população economicamente ativa – PEA. Com isso, além da administração pública como majoritariamente responsável pelo rendimento monetário local, passou-se a ter a aposentadoria como participante da movimentação da economia, como costuma ocorrer em cidades pequenas.

Quanto aos indicadores do âmbito social observados, evidenciou-se um avanço, também, quanto a aspectos relacionados à vulnerabilidade social; renda per capita e o próprio índice de Gini, que mensura o nível de desigualdade de renda existente, ou seja, capta para além do cálculo da renda per capita, pois engloba em sua análise a distribuição da renda de forma mais específica.

Nos últimos anos o município vem experimentando melhorias econômicas que nos levam a concluir pelo seu soerguimento pós crise do cacau. No âmbito social as condições são melhores do que aquelas vistas na época áurea do cacau.

## REFERÊNCIAS

ASMAR, Selem Rachid. **Sociologia da microrregião cacaueira**. Itabuna, BA: ITAGRAFE, 1983. 115 p.

\_\_\_\_\_. **Economia da microrregião cacaueira**. Itabuna, [BA]: Colograf, 1985. 106 p.

ATLAS. Camacan, Ba. Disponível em:

<[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/camacan\\_ba](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/camacan_ba)> Acesso em: 19 dez 2017.

Camacã: A empresa Malwee demite todos os funcionários de Santa Luzia. Disponível em:

<<http://www.avozdopovosantaluzia.net/2016/05/camaca-empresa-malwee-demite-todos-os.html>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

COSTA, Luiz Claudio Z. **Os “Esquecidos do Cacau: Trabalhadores rurais no município de Camacan – Bahia”**. Seminário de Cultura e Política na Primeira República: Campanha Civilista na Bahia, UESB, 2010.



\_\_\_\_\_. **Sociedade e Economia: A presença da CEPLAC em Camacan (1964-1974)**/ In: Cacaucultura: A Ceplac e a Vassoura de Bruxa em Camacan (Cardernos do CEDOC) - UESC. Ilhéus, Editus, 2007, v. 08, p. 33-83.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1969, p. 174.

\_\_\_\_\_. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

História de Camacan. Disponível em: <<http://www.camacanhia.com.br/p/historia-de-camacan.html>>. Acesso em: 18 jun 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290560>> Acesso em: 12 jul. 2017.

LOBÃO, Dan Érico; SETENTA, Wallace. **Conservação Produtiva: cacau por mais 250 anos**. Itabuna. BA. [S.n.], 2012, p. 41.

MIRA, Elson C. **Mudança Institucional e reconversão produtiva no Sul da Bahia**. Ilhéus, Editus, 2015. 336 p.

OLIVEIRA, Clarice G. S. de, TRINDADE, Gilmar A., GRAMACHO, Maria H. **Trajetória, permanência e transformações tempo-espaciais na cidade de Camacan/BA: interfaces com a crise da cacaucultura**. Ilhéus: Editus, 2009. 242 p.

ROCHA, Lurdes, B. **A região cacauera da Bahia – dos coronéis à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação**. Ilhéus, Editus, 2008. 255 p.

ROTA MAPAS. Distância entre Salvador e Camacan. Disponível em: <<https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-salvador-e-camacan>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

SÁ, Charles, N, de. **Festa da Cidade: cultura e turismo na periferia do cacau**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2003.

SANTOS, Renato Z. C. dos. **Contratempos: cacau e cacaucultura em Camacan (1980-1990)** / In: Cacaucultura: A Ceplac e a Vassoura de Bruxa em Camacan (Cardernos do CEDOC) - UESC. Ilhéus, Editus, 2007, v. 08, p. 138-172.

\_\_\_\_\_. **Formação da Elite Agrária/Política de Camacan: Poder imaginário e identidade**. Seminário de Cultura e Política na Primeira República: Campanha Civilista na Bahia. UESC. Ilhéus, 2010.

SOUTO, Fábio. L. **A Crise do Cacau no Município de Camacã: Esboço de uma proposta alternativa de desenvolvimento sustentável**. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15569>>. Acesso em: 17 jun. 2017.



ZUGAIB, A. C. C.; Análise da competitividade do cacau em países produtores selecionados.  
In: **III Congresso brasileiro do cacau**. Ilhéus, 11 a 14 nov. 2012. Disponível em:  
[http://www.ceplac.gov.br/paginas/cbc/paginas/palestras/P5\\_2.pdf](http://www.ceplac.gov.br/paginas/cbc/paginas/palestras/P5_2.pdf). Acesso em: 27 dez. 2017.  
Palestra ministrada aos ouvintes do evento.